

2º Fórum de **Oncologia Pediátrica** do Rio de Janeiro



Nome: **Ana Luisa Baptista**

Instituição: Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro/Incorporar-te: Espaço Terapêutico Corpo Artes

Cidade: Rio de Janeiro

Grupo de Trabalho: Princípios básicos do Sistema Único de Saúde em relação ao câncer infantojuvenil.

Resumo do trabalho:

A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO SUS

Introdução

Programa Arteterapêutico de Humanização Hospitalar e Contação de Histórias do Hospital dos Servidores do Estado Rio de Janeiro – HFSE/RJ O Programa Arteterapêutico de Humanização Hospitalar e Contação de Histórias do Hospital dos Servidores do Estado Rio de Janeiro tem seu principal foco no atendimento a crianças e jovens portadores de Neoplasias. O Programa é composto pelos projetos:

ARTE NA ESPERA e QUÍMICA DA ARTE - acompanhamento a crianças/jovens, seus familiares, enfermagem e outros profissionais enquanto aguardam para a realização de quimioterapia ou exames; e durante a quimioterapia na Onco-Hematologia Pediátrica do HFSE/RJ; TRANSMUTAÇÃO ARTE VIDA e UMA HISTÓRIA PUXA A OUTRA - atendimentos a crianças/jovens e seus familiares, pacientes da Onco-Hematologia Pediátrica nos leitos da Enfermaria Pediátrica do HSFE/RJ.

Embora cada Projeto tenha objetivos próprios, todos têm por base a Arteterapia. Esta se utiliza do arsenal dos diferentes canais expressivos - Artes Plásticas e Cênicas, Música, Literatura e Expressão Corporal - vinculados a uma leitura simbólica do fazer artístico, aqui referenciado na integração entre a Psicologia Junguiana e a Análise Psico-Orgânica de Paul Boyesen.

A Arte é por si só reveladora de conteúdos inconscientes, da criatividade humana e integradora da personalidade.

Quando utilizada de forma terapêutica revela-se um instrumento de intervenção e apoio que facilita a expressão, possibilita a socialização e permite a observação através das imagens que se materializam nas produções artísticas. Revela o universo imaginário e simbólico e traz novos sentidos para o indivíduo. Favorece a estruturação da identidade e atua diretamente sobre o Sistema Límbico, de forma a dissolver as barreiras temporais, retraindo a faculdade crítica e promover a auto-regulação psíquica e orgânica.

Relato de Caso

Iniciado em maio de 2012, o Programa é desenvolvido pelas parcerias Porto Maravilha e Concessionária Porto Novo, Pediatria Geral e Onco-Hematologia Pediátrica do HSFE/RJ, Associação Curumim de Combate ao Câncer Infantil e Incorporar-te: Espaço Terapêutico Corpo Artes. Realiza cerca de 265 atendimentos/mês, por arteterapeutas formados ou em formação em instituição credenciada a União Brasileira das Associações de Arteterapia - UBAAT, sob orientação de Ana Luisa Baptista, coordenadora do Programa.

Os dados observados nos atendimentos são passados à equipe médica, psicóloga, assistente social e enfermagem em reunião semanal de equipe e por relatórios de atendimentos.

Conclusão

Com resultado pode-se observar:

- a preparação da criança/acompanhante para a vivência de situações adversas, promovendo uma sensação de liberdade no momento da criação;
- uma postura mais ativa durante as sessões de quimioterapia e a internação, onde a criança/jovem não podem interferir e necessitam ficar quietos, possibilitando a estes e ao acompanhante, por alguns momentos, voltar a atenção para situações que lhes vinculam ao seu próprio universo simbólico, favorecendo o restabelecimento de seu equilíbrio psíquico e orgânico;
- maior desejo no cuidar de si, contribuindo ativamente com o tratamento;
- a continuidade e estímulo ao desenvolvimento global da criança através da estimulação física, sensorial e social;
- a diminuição do stress causado pela situação em si que leva a um aumento da imunidade, visto que um organismo menos estressado tem mais possibilidade de responder positivamente ao tratamento;

2º Fórum de **Oncologia Pediátrica** do Rio de Janeiro



- o resgate da auto-estima, a partir da compreensão das mudanças em sua auto-imagem, que interferem na percepção de sua identidade e construção do auto-conceito;
- a diminuição da dor e desconforto físico;
- a promoção da socialização e integração com o ambiente externo;
- a exteriorização de sentimentos de tensões e angústias tanto pelas crianças/jovens e seus familiares como pela equipe de enfermagem e demais profissionais do Setor de Onco-Hematologia Pediátrica;
- uma maior compreensão dos benefícios, possibilidades e limites do tratamento, trazendo maior compreensão da doença e de seu desenvolvimento;
- um relacionamento mais rico e aberto entre criança/jovem/família, enfermagem e equipe médica que se torna mais próxima quando mediado pelas expressões criadoras, possibilitando a expressão e uma escuta mais atenta do outro, seja por parte do paciente, seus familiares ou profissional de saúde.